

Scarlett Marton
Universidade de São Paulo

Friedrich NIETZSCHE. *Obras completas, Fragmentos póstumos, Correspondência*. Madri: Trotta, 2015-2017. 10.558 págs.

No ano 2000, colegas espanhóis fundam a SEDEN – Sociedade Espanhola de Estudos sobre Friedrich Nietzsche; criam a revista *Estudios Nietzsche*; realizam importantes trabalhos acerca ou a partir da filosofia nietzschiana. E abraçam a tarefa de elaborar uma edição crítica em espanhol das obras completas e fragmentos póstumos do filósofo. Tomam como ponto de partida a já consagrada edição Colli-Montinari, acrescida das correções filológicas presentes nos volumes complementares (*Nachberichte*), graças ao trabalho do grupo de pesquisa HyperNietzsche, dirigido por Paolo D'Iorio (<http://www.nietzschesource.org>). Perseguindo o objetivo de dar acesso aos escritos de Nietzsche a todos os que se dedicam à sua leitura e compreensão, os pesquisadores espanhóis se lançam nessa empresa sob a direção de Diego Sánchez Meca. No primeiro volume das *Obras completas*, ele mesmo aponta os três principais objetivos do trabalho: produzir uma tradução fiel dos textos, elaborar um aparato crítico atualizado e incluir introduções aos escritos de modo a contextualizá-los.

Em meio a vários aspectos desse empreendimento extraordinário, o primeiro que chama a atenção consiste no trabalho de tradução. À diferença de projetos similares que tiveram lugar na França ou no Brasil, desta feita é o mesmo grupo de tradutores que assume a incumbência. Com seriedade e rigor, em permanente diálogo, eles preocupam-se em fazer escolhas terminológicas que permitam traduzir de modo uniforme os conceitos presentes nos diferentes textos. Levando em conta o *corpus* nietzschiano na íntegra, conferem à tradução espanhola as qualidades invejáveis de harmonização e homogeneização.

Mas é preciso assinalar que, por tratar-se de uma edição crítica, ela também traz informações indispensáveis à elucidação dos textos e à sua contextualização. Cada um dos quatro volumes que compõem a edição das *Obras completas* de Nietzsche apresenta uma introdução geral, que conta analisar a evolução de seu pensamento, e prefácios aos livros ou conjuntos de textos traduzidos, que tratam da sua elaboração. Os quatro volumes da edição dos *Fragmentos póstumos*, por sua vez, contêm introduções que retomam as ideias centrais neles presentes, além de comportarem uma introdução que retraja as linhas gerais da filosofia nietzschiana.

Por fim, os “Complementos ao conjunto da edição castelhana das *Obras completas* e dos *Fragmentos póstumos*” fornecem ao leitor um índice dos conceitos e nomes próprios que aparecem nos escritos do filósofo, instrumentos de trabalho para abordá-los e importantes informações sobre a recepção de sua obra ao longo da história de suas edições.

Buscando esclarecer o desenvolvimento interno do pensamento de Nietzsche, tanto em suas linhas de continuidade quanto em suas graves transformações, a edição crítica espanhola mostra que seus escritos revelam aprofundamentos conceituais que se dão em momentos bem delimitados. Se assim contribui para a exegese dos textos, ela também convida o estudioso a situar a obra do autor de *Zaratustra* no contexto da história da filosofia e, mais ainda, no da cultura europeia. Tem ciência de que, para uma compreensão aprofundada da sua obra, é imprescindível recorrer a um quadro histórico.

É igualmente imbuída desse espírito que comparece a edição espanhola da correspondência de Nietzsche. Luis Enrique de Santiago Guervós, que por ela se responsabilizou, seguiu de perto as publicações das cartas organizadas por Colli e Montinari e seus sucessores; apontou que, além de concorrerem para desmistificar a imagem do filósofo e darem uma ideia mais precisa de sua vida, elas permitem conhecer melhor a situação social e cultural da Alemanha da época. Constituída de seis volumes, com a mesma estrutura, a edição crítica da *Correspondência* do autor de *Zaratustra* retoma as informações editoriais da edição alemã (*Nachberichte*), integrando-as em numerosas notas. Comporta uma introdução, que visa a situar sua atividade epistolar recuperando dados de ordem biográfica e institucional; contém ainda apêndices que fornecem preciosas indicações tanto sobre os destinatários das missivas quanto sobre os acontecimentos, obras e lugares nelas mencionados. Tomando Nietzsche “como um autor de cartas” em diálogo com espíritos cultos de seu tempo, o estudioso tem a oportunidade de abrir-se a seu universo cultural e, desse modo, recuperar a estreita relação entre filosofia e cultura que jamais deixou de existir em sua obra.

É à luz dessas considerações que será preciso avaliar a edição crítica das obras completas, fragmentos póstumos e correspondência de Nietzsche publicada na Espanha. Graças a esse inestimável trabalho, será possível ler o autor de *Zaratustra* sem prevenções ou preconceitos, sem se submeter a posições ideológicas ou opções sectárias. Por não se contentar em publicar na íntegra seus escritos, mas também realizar um amplo trabalho de contextualização do seu pensamento, sua contribuição, sem dúvida alguma, irá além das fronteiras da Espanha e da Europa.